

SER PROFESSOR: SIGNIFICADOS PARA OS FUTUROS PROFESSORES DE MATEMÁTICA. Mayara Pierre Prado; Maria Raquel Miotto Morelatti (Faculdade de Ciências e Tecnologia, UNESP - Univ Estadual Paulista, Campus de Presidente Prudente).

Eixo 01: Formação inicial e continuada de professores para a educação básica

Agência Financiadora: FAPESP

INTRODUÇÃO

Fundamentalmente, as narrativas são artifícios orais e/ou escritos para se contar histórias, sejam elas reais ou imaginárias. Na perspectiva da Linguística, as narrativas são uma forma específica de discurso. Para Benjamim (1994 apud CUNHA, 2009), a narrativa é um método artesanal de comunicação no qual a pessoa não está interessada em transmitir a verdade pura daquilo que narra como se fosse uma simples informação ou um relatório. Para o autor, encontra-se na narrativa marcas do narrador, como encontram-se as marcas da mão do oleiro na argila do vaso.

Segundo Cunha (1997), as narrativas representam a realidade do sujeito do ponto de vista do autor-narrador e por conta disso, estão carregadas de significados e reinterpretações. Estes aspectos podem ser percebidos, como ressalta a autora, pelo fato de que, durante a produção de uma narrativa, situações são destacadas, episódios são suprimidos, influências são reforçadas, etapas são negadas. Levando-se em conta essas ações apreendemos que ao relatar fatos vividos, uma pessoa acaba reconstruindo essa trajetória percorrida dando-lhe novas significações. A autora conclui que uma narrativa não apresenta os fatos de forma veridicamente literal, mas os apresenta como sendo a representação feita pelo sujeito diante desses, podendo essa representação transformar a realidade.

É importante ressaltar que narrar não é o mesmo que informar. Na verdade narrar é muito mais do que informar, pois engloba o compreender. Isso acontece porque, ao contrário da informação que é conclusiva, a narrativa é inconclusa, ela necessita da compreensão do fato ocorrido não podendo assim ser contada por qualquer um (CAMASMIE, 2007).

O momento da produção de uma narrativa simboliza um processo profundamente emancipatório, pois é nesse momento que o sujeito autodetermina sua trajetória enquanto aprende a construir sua própria formação. Depois, ao distanciar-se terá a oportunidade de “ler” seu escrito “ouvindo” então a si mesmo e com isso teorizar a sua própria experiência. (CUNHA, 1997)

No entanto, a autora indica que são necessárias algumas condições para a produção de narrativas: disposição por parte do sujeito para analisar a si próprio de forma crítica, para colocar suas crenças e preconceitos em dúvida e para desconstruir seu processo histórico, compreendendo-se melhor.

Bruner (1997 apud CUNHA 2009) entende que a narrativa é uma forma de pensamento, pois é um princípio organizador das experiências vividas pelo ser humano dentro do seu mundo social, dos conhecimentos sobre si mesmo e das trocas entre os indivíduos. Por essa razão, o autor destaca a função das narrativas como um meio de proporcionar o compartilhamento das vivências e das experiências algo que é de fundamental importância no processo de aprendizagem humana.

Por conta disso, o uso de narrativas durante o processo de formação de professores tem se mostrado bem sucedido. Isso se deve, para Cunha (1997), ao pressuposto de que ao se colocar o professor como sujeito de sua história, faz mais sentido dizer que este tem de levar em conta as experiências de seus alunos quando estiver ensinando.

Cunha (1997) menciona que os futuros professores constroem sua prática baseando-se em inúmeras referências dentre as quais estarão sua trajetória escolar e acadêmica, sua história familiar e as convivências nos diferentes ambientes de trabalho. Dessa forma, é de extrema importância incentivar esse sujeito a produzir narrativas nas quais essas referências sejam contempladas, uma vez que, esses textos levam o narrador a descobrir quais os significados têm atribuído aos fatos ocorridos ao longo de sua vida reconstruindo assim a compreensão que tem de si mesmo (CUNHA, 1997).

Nesse mesmo sentido Bolívar (2002) indica que ao se produzir narrativas, na verdade acaba se produzindo um conhecimento estratégico baseado nas trajetórias profissionais e pessoais e esse conhecimento leva a (re) construção da própria existência.

Assim, a ideia de se trabalhar com narrativas tem a finalidade de tornar o sujeito visível para si mesmo algo que se mostra fundamental para um educador, afinal, somente com essa clarificação irá conseguir estimular seus alunos a fim de se definirem a si mesmos como indivíduos, uma vez que, conscientemente, o sistema social leva as pessoas a uma ação sem reflexão.

Segundo Cunha (1997), no âmbito de ensino e da formação de professores, a chamada história de vida ou memória pedagógica é a mais divulgada maneira de trabalhar com narrativas. Ao analisar esse tipo de narrativa compreende-se que durante o processo de construção do conhecimento sobre si, existe a necessidade de construir relações tanto consigo quanto com os outros. Isso porque a narrativa promove mudanças na forma como as pessoas compreendem às outras e, principalmente, a si próprias.

Embora pareça ser uma novidade, Cunha (2009) nos chama a atenção para o fato de que a utilização das escritas sobre si não é nada recente já que é uma tradição originada com os primeiros gregos, em especial com a Poética de Aristóteles.

No desenvolver dessa pesquisa estão sendo utilizados, para fim de análise, memoriais autobiográficos produzidos durante o último ano do curso de Licenciatura em Matemática Faculdade de Ciências e Tecnologia, UNESP - Univ Estadual Paulista, Campus de Presidente Prudente, na disciplina obrigatória Seminários Especiais. Tais narrativas englobam a descrição e a análise da trajetória acadêmica dos graduandos a partir do seu ponto de vista.

O que se espera desses textos autobiográficos é que forneçam uma oportunidade para o futuro professor ressignificar tanto suas experiências quanto os modelos por ele vivenciados durante o processo de formação inicial, ou seja, o intuito é que exista um alargamento da sua percepção intuitiva a partir da compreensão daquilo que realiza enquanto esteve aprendendo a ensinar.

Assumindo que nessa pesquisa pretendemos utilizar a análise e a interpretação das narrativas produzidas pelos futuros professores, formados pela FCT/UNESP, com o intuito de apreender o que estes pensam sobre “ser professor”, mostra-se interessante expor a importância desse formato de estudo, como apresentada por Aragão (1993, apud BARBOSA JUNIOR, 2010), para quem a narrativa ocupa um lugar de extrema importância nas mais diversas disciplinas ou campos de saber. Para a autora, a ação de

narrar é inerente ao ser humano, ou seja, ela é uma componente fundamental das experiências já vividas e também da comunicação dessas para os outros. Nessa perspectiva, entende que a narrativa

apresenta uma qualidade holística, uma vez que possibilita a todos nós a expressão da nossa memória, isto é, a expressão da “história” do nosso ponto de vista, do lugar de onde podemos olhar e ver, não só com os olhos, mas principalmente com a mente. (ARAGÃO, 1993 apud BARBOSA JUNIOR, 2010, p. 11)

OBJETIVOS

Os objetivos dessa pesquisa são:

- investigar as contribuições da escolarização e da formação inicial para a constituição dos sujeitos como professores;
- analisar o interesse que permeia os graduandos no tocante aos seus sentimentos como futuros professores;
- investigar quais são as expectativas futuras dos graduandos do último ano;
- analisar por meio de memoriais o quanto a formação inicial contribui para alterar as concepções dos graduandos sobre “ser professor”.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Iniciamos o desenvolvimento da pesquisa com um levantamento bibliográfico sobre pesquisas e estudos que analisam a importância das narrativas para a construção do sujeito e a atratividade da carreira docente. A coleta e análise de dados da pesquisa se dão a partir de leituras e análises de textos narrativos produzidos pelos 38 graduandos do último ano do curso de Licenciatura em Matemática da Faculdade de Ciências e Tecnologia, UNESP - Univ Estadual Paulista, Campus de Presidente Prudente, formados no ano de 2010.

Essas narrativas se enquadram como memoriais analítico-descritivos que são utilizados como avaliação final da disciplina obrigatória Seminários Especiais. Cada graduando deve elaborá-lo sob a orientação do professor responsável, contemplando suas histórias enquanto aluno, uma reflexão sobre a futura atuação profissional e também uma análise da contribuição das atividades que participou durante sua permanência na instituição universitária.

No campo da pesquisa, o uso das narrativas tem sido centrado na coleta de dados. Segundo Cunha (1997), levando-se em conta que o ser humano é um eterno contador de histórias, investigar suas narrativas de maneira qualitativa é uma maneira de organizar e explorar este potencial humano com o intuito de produzir um conhecimento sistematizado a partir dele.

CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

Observando os dados da Fundação VUNESP (2009, 2010, 2011) a respeito do número de candidatos inscritos para as 90 vagas do curso de Licenciatura em Matemática da Faculdade de Ciências e Tecnologia, UNESP - Univ Estadual Paulista, Campus de Presidente Prudente nos últimos vestibulares (2009 – 196 inscritos, 2010 – 174 inscritos e 2011 – 229 inscritos), percebemos uma baixa relação candidato-vaga, indicando que a opção pela docência está em declínio.

Segundo Gatti et al. (2010) a procura pela profissão de professor, por parte dos jovens, diminuiu nos últimos anos e isso se tornou uma preocupação crescente dada a falta de profissionais para determinadas disciplinas e a ausência de professores com boa formação nos diversos níveis de ensino. Em sua pesquisa sobre a escassez de professores no Ensino Médio, os autores destacam que um dos motivos que tem contribuído para a diminuição da procura pela carreira docente é a atual situação que esta se encontra, desmotivando os jovens a se interessarem pelo ingresso em cursos de licenciatura.

Ao analisar a forma como os jovens fazem suas escolhas profissionais, Lisboa (2002) percebeu que essa opção é limitada por alguns objetivos que incluem tanto as expectativas familiares como a viabilidade levando-se em conta a sua realidade, mesmo que esses objetivos sejam contrários às suas possibilidades e desejos pessoais.

A escolha por uma carreira profissional depende de muitos outros fatores e não somente das características pessoais. Como explicam Gatti et al. (2010), um dos grandes determinantes na escolha profissional tem sido a inserção no mundo do trabalho, fazendo com que a opção esteja ligada principalmente ao ambiente sociocultural e ao contexto histórico no qual o jovem se encontra.

Mudanças no mercado de trabalho e a sua relação com a formação profissional exigida, bem como representações sociais das profissões, associadas a *status* e salário, são fatores que certamente influenciam a atratividade na escolha entre diferentes áreas de trabalho. (GATTI et al, 2010, p. 143)

Tais autores perceberam, também, que para os estudantes do Ensino Médio “ser professor” significa não ter ou ter pouco reconhecimento social, trabalhar muito e ser mal remunerado.

“os jovens percebem o professor como um profissional desvalorizado, e vários deles destacam que essa desvalorização é excessiva no caso brasileiro, pelo ‘baixo salário’ e pela ‘carga horária excessiva’” (GATTI et al, 2010, p. 163).

Jesus (2004) analisou o decrescente prestígio social e o sentimento de desvalorização da profissão docente e identificou que ao comparar essa profissão com outras que exigem o mesmo nível de formação acadêmica, percebe-se que se atribui baixo *status* à profissão docente. O autor acredita que um dos possíveis motivos para o declínio da imagem do professor, esteja relacionado à mudança ocorrida no papel tradicional das escolas. O autor também chama atenção para a pouca seletividade, ou seja, a docência tem sido exercida por muitas pessoas que não tem o preparo profissional adequado ou a formação específica. O resultado disso é a aparente impressão de que “qualquer um pode ser professor”.

De acordo com Gatti et al. (2010), aparentemente

a atividade docente apresenta alguma possibilidade de oferta de trabalho a partir de um curso para formação considerado acessível, o que faz com que alguns alunos ingressem em cursos superiores de Pedagogia ou Licenciatura sem um real interesse em atuar como professor. (GATTI et al., 2010, p. 147)

Esse aspecto pode ser percebido em um estudo sobre o abandono da carreira docente feito por Lapo e Bueno (2003) no qual nenhum dos professores pesquisados realmente queria ser professor. Os autores concluíram que para esses professores “Ser professor era a escolha possível no começo da vida profissional. Tornar-se professor aparece como a alternativa possível e exequível do sonhar-se médico(a), advogado(a), veterinário(a) etc.” (p. 76).

É relevante observar, como indica Gatti et al. (2010), que com a expansão das matrículas no Ensino Médio e Educação Infantil e com a

diminuição da procura pelos cursos de formação de professores, a tendência é que existam ainda mais problemas com o suprimento de docentes para toda a educação básica o que resultará em mais deficiências na aprendizagem dos alunos e na qualidade do ensino.

Dessa forma, nessa pesquisa estamos investigando o que pensam os graduandos ao se colocarem como futuros professores. O intuito é o de verificar se as percepções sobre “ser professor” são as mesmas dos alunos do Ensino Médio, acima indicadas, ou se a graduação alterou de alguma forma essa percepção.

A expectativa é que os resultados dessa pesquisa possibilitem o repensar do projeto pedagógico do Curso de Licenciatura em Matemática, buscando melhor atender as necessidades e expectativas dos futuros professores de Matemática, egressos da FCT/Unesp/Campus de Presidente Prudente.

REFERÊNCIAS

BARBOSA JUNIOR, I. T. **Meio Ambiente e Ética: entrecruzando olhares no ensino de Ciências**. 2010. 117f. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências e Matemática) - Universidade Federal do Pará, Instituto de Educação Matemática e Científica, Belém. Disponível em: <http://ufpa.br/ppgecm/media/disserta/2007/lval_Rabelo_Barbosa_J%C3%BAnior.pdf>. Acesso em: 20 out. 2010.

BOLÍVAR, A. **Profissão professor: o itinerário profissional e a construção da escola**. Bauru: EDUSC, 2002

CAMASMIE, A. T. **Narrativa de histórias pessoais: um caminho de compreensão de si mesmo à luz do pensamento de Hannah Arendt**. 2007. 115f. Dissertação (Mestrado em Filosofia) - Pontifícia Universidade Católica, São Paulo. Disponível em: <http://www.sapientia.pucsp.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=4862>. Acesso em: 16 out. 2010.

CUNHA, M. I. da. Conta-me Agora!: As narrativas como alternativas pedagógicas na pesquisa e no ensino. **Revista da faculdade de educação da USP**, São Paulo, v. 23, n.1-2, 1997. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-25551997000100010&script=sci_arttext>. Acesso em: 16 out. 2010.

CUNHA, R. C. A pesquisa narrativa: uma estratégia investigativa sobre o ser professor. In: **5º Encontro de Pesquisa em Educação da UFPI**, 2009, Teresina. 5º Encontro de Pesquisa em Educação da UFPI. Teresina: Edufpi, 2009, v. 1. Disponível em: <<http://www.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/>>

files/eventos/evento2009/GT.2/35_Renata%20Cristina%20da%20Cunha.pdf>. Acesso em: 16 out. 2010.

FUNDAÇÃO VUNESP, **Estatística - Relação Candidato/Vaga**. UNESP - Vestibular 2009. Data de emissão: 20/10/2008. Disponível em: <http://oglobo.globo.com/educacao/vestibular/arquivos/unesp_2009.pdf>. Acesso em: 28 nov. 2010.

FUNDAÇÃO VUNESP, **Estatística - Relação Candidato/Vaga**. UNESP - Vestibular 2010. Data de emissão: 07/10/2009. Disponível em: <http://www.elitecampinas.com.br/ultimasnoticias/unesp2010_cv.pdf>. Acesso em: 28 nov. 2010.

FUNDAÇÃO VUNESP, **Estatística - Relação Candidato/Vaga**. UNESP - Vestibular 2011. Data de emissão: 18/10/2010. Disponível em: <<http://www.unesp.br/vestibular/vestibular-2011/pdf/candvaga.pdf>>. Acesso em: 28 nov. 2010.

GATTI, B. A.; TARTUCE, G. L. B. P.; NUNES, M. R.; ALMEIDA, P. C. A. de; *A atratividade da carreira docente no Brasil*. In: Fundação Victor Civita. **Estudos & Pesquisas Educacionais**. Estudos realizados em 2007, 2008 e 2009, São Paulo, n. 1, p. 139-209, maio, 2010

JESUS, S. N. de. **Desmotivação e crise de identidade na profissão docente**. Revista Katálisis, Florianópolis- SC, v. 7, n. 2, p. 192-202, jul./dez. 2004.

LAPO, F. R.; BUENO, B. O. **Professores, desencanto com a profissão e abandono do Magistério**. Cadernos de Pesquisa, n. 118, p. 65-88, março, 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cp/n118/16830.pdf>>. Acesso em: 16 nov. 2010.

LISBOA, M. D. *Orientação profissional e mundo do trabalho: reflexões sobre uma proposta frente a um novo cenário*. In: LEVENFUS, R. S.; SOARES, D. H. P. (Org). **Orientação vocacional ocupacional: novos achados teóricos, técnicos e instrumentais para a clínica, a escola e a empresa**. Porto Alegre: Artmed, 2002.